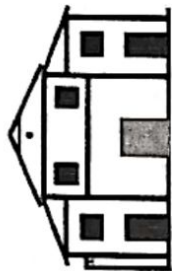


# PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO BADARÓ - MG



Conselho Municipal do  
PATRIMÔNIO CULTURAL

## QUADRO II B – EXERCÍCIO 2023

<b>DATA DE ENCAMINHAMENTO AO IEPHA/MG: 10/01/2022</b>	<b>MUNICÍPIO: Francisco Badaró</b>
ENDEREÇO DA PREFEITURA	Rua Araçuaí, S/Nº, Centro - CEP:39644-000
NOME DO PREFEITO	Antonio Reginaldo Martins Moreira
NOME DO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL DA PREFEITURA	Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Lazer, Esporte e Turismo de Francisco Badaró
ENDEREÇO DO SETOR	Rua Costa Melo, S/Nº - centro - CEP:39644-000
TELEFONE DO SETOR	(33)3738-1361
ENDEREÇO ELETRÔNICO DO SETOR	educacao@franciscobadaro.mg.gov.br
NOME DO GERENTE	Cláudia Aparecida Simões Ferreira
PROTEÇÃO /TOMBAMENTO – IMAGEM DO SENHOR MORTO - (Contém 39 páginas)	



Conselho Municipal do  
PATRIMÔNIO CULTURAL

# QUADRO II B PROTEÇÃO/TOMBAMENTO

## DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DO SENHOR MORTO

Exercício 2023  
Município de Francisco Badaró - MG



## SUMÁRIO

1. Introdução.....	04
2. Histórico do município de Francisco Badaró.....	04
3. Histórico do bem cultural.....	10
4. Contextualização histórica.....	11
5. Descrição detalhada da imagem.....	12
6. Informações.....	14
07. Bibliografia.....	14
8. Documentação fotográfica.....	16
9. Laudo técnico de avaliação.....	20
10. Diretrizes de proteção.....	21
11. Ficha técnica.....	23
12. Anexos.....	24

# PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO BADARÓ - MG



## 1. INTRODUÇÃO

O Dossiê de Tombamento do Senhor Morto, que se encontra na Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Francisco Badaró, foi elaborado seguindo a Deliberação Normativa nº 20/2018 do Conselho Estadual do Patrimônio Cultural do IEPHA-MG, para o exercício de 2023. A Prefeitura Municipal de Francisco Badaró e o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural do Município, preocupados em zelar por sua memória e herança cultural, visando à preservação de seu patrimônio cultural, decidiram promover esta ação, que faz parte da política de patrimônio cultural local.

A imagem de Senhor Morto possui relevância no município, principalmente, na época das celebrações da semana santa, quando se celebra o rito da morte de Jesus Cristo.

Esta imagem faz parte do acervo religiosos da Igreja de Nossa Senhora da conceição, mas fica guardada por razões de segurança, na igreja de nossa Senhora do Rosário dos homens Pretos de Francisco Badaró.

Este dossiê é importante pela crença, a sua importância segue além do simples registro, trata-se de uma memória desta localidade e os seus símbolos de fé e tradição religiosa que conservam, desde a origem desta nucleação.

A metodologia de trabalho consistiu de uma pesquisa realizada em duas etapas. Na primeira, foi feita uma revisão bibliográfica sobre a história da região do atual município de Francisco Badaró, da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos e da imaginária em evidência, localmente. Apesar de não encontrar nenhuma documentação especificando a imagem de Senhor Morto, recorreu-se as fontes orais, pessoas idosas, envolvidas nas igrejas do município, para relatarem sobre os conhecimentos, curiosidades ou qualquer informação que pudessem tratar da imagem em questão, observando as normas da vigilância sanitária, quanto a COVID-19. Também outros arquivos de patrimônio, de exercícios anteriores de ICMS Cultural.

Num segundo momento, realizou-se um levantamento bibliográfico de maneira virtual, por *sites* especializados, acerca das análises, dos significados, dos sentidos e da história da iconografia cristã e de Senhor Morto com o intuito de obter-se conhecimentos suficientes para composição deste trabalho.



# PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO BADARÓ - MG



Essas pesquisas, somada ao levantamento fotográfico e às medições das características físicas, proporcionou subsídios para a análise e descrição do Bem Cultural a ser tombado.

## 2. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BADARÓ

Situada no Nordeste do Estado de Minas Gerais na região do Vale do Jequitinhonha, encontra-se Francisco Badaró, que possui uma área equivalente a 463,777 km<sup>2</sup>, 10.244 habitantes segundo os resultados do censo 2000 e 1.028 m de altitude, possuem limites geográficos com Chapada do Norte, Berilo, Araçuaí, Jenipapo de Minas e Virgem da Lapa (IBGE, 2014).

O Vale do Rio Jequitinhonha do Rio Jequitinhonha começou a ser explorado, em meados do século XVI. Dentre as expedições mais importantes, devido aos resultados alcançados ou pelo volume de informações registradas sobre a região, destacaram-se as comandadas por Francisco Bruza Espinosa<sup>9</sup>(1553/54), Sebastião Fernandes Tourinho(1.573), Antônio Dias Adorno, Marcos de Azevedo e Fernão Dias Paes. (Vianna, 1935; VASCONCELOS, 1974 A).

As ocupações se fizeram por dois movimentos. O primeiro movimento foi em direção à região do Alto Jequitinhonha, em função da exploração do ouro e diamantes, tendo início com as primeiras descobertas em Serro e Itacambira. As primeiras aglomerações, que surgiram se destacaram pela sua atividade mineradora, em Serro (1703), Itacambira, Diamantina(1714), Minas Novas (1726), Chapada do Norte, Berilo e Grão Mogol. A população vivia de Lavra e lavoura (MAIA, 2004:66).

A origem de Francisco Badaró está ligada a história de Minas Novas. Por volta de 1727, um grupo de bandeirantes, chefiados por Sebastião Leme do Prado localizou a ocorrência de ouro em um dos afluentes do Rio Fanado que, por essa razão, recebeu o nome de Bom Sucesso. A notícia de grandes jazidas atraiu os faiscadores, mineradores, garimpeiros, fazendeiros e colonos. Entre o Rio Fanado e o seu afluente Bom Sucesso, formou-se o primeiro núcleo populacional, em torno de uma capelinha, erguida em homenagem a São Pedro. Assim nasceu o Arraial de São Pedro do Fanado, que rapidamente prosperou, recebendo em outubro de 1730 o título de Vila do Bom Sucesso do Fanado de Minas Novas, desmembrando do Termo da Vila do Príncipe (Serro), porque anterior a esta data havia uma

## PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO BADARÓ - MG



provisão régia de 21 de maio de 1729 que determinava que os novos descobertos do Araçuaí e Fanado pertencessem à administração da Bahia, mas sob jurisdição da Comarca de Serro do Frio. (SANTIAGO,2004:Pg100)

As terras de Minas novas, ou seja, o vasto território entre as serras do Espinhaço e Aimorés, simplesmente ainda não eram demarcadas, não se tinha fincado nelas o luso pavilhão. Era terra de tapuias e quilombolas, que garimpavam sem ter que dar a ninguém satisfação, quando apareceram Sebastião Leme do Prado e outros paulistas, que vieram tomar-lhes terras e lavras. (SANTIAGO,Pg. 101)

Junto à bandeira de Sebastião Leme do Prado havia Antônio de Farias e Atanásio Couto. Eles adentraram ao Rio Sucuriú a procura de ouro e outras pedras preciosas, por volta do ano de 1728, onde descobriram neste rio, grande quantidade de ouro.

Antônio Farias logo se estabeleceu, erguendo um casarão de dois pavimentos, próximo ao Rio Sucuriú, atualmente tombado a nível municipal.

Atanásio Couto estabeleceu-se também com um engenho à esquerda deste rio e um açude de madeira com a finalidade para lavagem do ouro, um pouco acima deste rio, para facilitar a descida da água, beirando a encosta.

Outros garimpeiros montaram acampamento, construindo pequenos casebres, estabelecendo-se com suas famílias, formando o primeiro núcleo chamado de “Nossa Senhora da Conceição do Sucuriú” (primeiro nome de Francisco Badaró).

Circula no imaginário popular que o córrego tem a forma de uma cobra Sucuriú, (popularmente conhecida como sucuri ou sucruíú) ou, que aparecia uma cobra às margens do córrego.

Mas também há uma lenda: contam que o fato ocorreu em meio à uma festa junina, quando o Senhor Farias mandou que um escravo arranjasse um pau para o levantamento do Mastro de São João. Quando o escravo chegou à beira do Córrego julgou ter encontrado um pau pintado, mas ao examiná-lo observou que era uma imensa cobra.

Foi construída uma capela para oficializar o surgimento do povoado, segundo relatos orais, dos mais velhos da cidade, teria sido garimpeiros por volta de 1732 que ergueram a capela em devoção a Nossa Senhora da Conceição de Sucuriú. O local ficou também conhecido como “Arraial Velho”.



## PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO BADARÓ - MG



A pesquisadora Maria Isabel Botelho, relata que provavelmente no momento do surgimento dos primeiros núcleos urbanos, existiam agrupamentos humanos, compostos de homens escravizados fugitivos e também europeus em maioria portugueses e de índios que já estavam na região há séculos (BOTELHO, 1999: Pg.61).

Há um relato da expedição Spix e Martius em seu diário de viagem em 13 de Junho de 1817, que confirma a exploração do ouro e o cultivo de algodão:

Ainda à tarde deste mesmo dia, alcançamos o arraial de Sucuriú de cima, passando por vales profundos de montanhas selvosas. As roçadas de mato são plantadas com algodoeiros; no Riacho Sucuriú, que deságua no Setúbal predomina a luxuosa vegetação de viçosos arbustos, assim como boas pastagens, . este riacho também é portador de muito ouro em pó, bem como a argila vermelha, existente na sua vizinhança.(Viagens pelo Brasil,1976.Pg.58)

Spix e Martius testemunharam na região aurífera de Minas Gerais a produção de ouro e diamantes do século XVIII, mas também registraram as impressões do modo de vida das pessoas nos lugarejos como descrevem a seguir sobre o Arraial de Sucuriú de cima:

Quando entramos no arraial, ao por do sol, fomos recebidos com o estridor retumbante de tambores, píforo e sons penetrantes do canzá, o estouro dos foguetes e a crepitação das bichas anunciavam a solenidade de São João, que é festejado, principalmente pelos negros, com extravagantes folguedos. As formalidades na prática da religião são observadas por essa raça com tanto fervor, que tomam eles a dianteira sobre os brancos, e estes, em muitas circunstâncias, deixam-lhes, de certo modo, a precedência.(Viagens pelo Brasil, 1976. Pg.58)

O Arraial de Sucuriú foi elevado para Freguesia através da Lei 312 de 08 de Abril de 1846 .Apesar de saber da presença do negro e do índio que remonta de tempos anteriores, o termo de compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Sucuriú é de 1846. A Igreja do Rosário teria sido erguida um ano após seu reconhecimento, no alto do Rosário, tendo sua frente voltada para o Córrego Sucuriú.

Com a decadência da exploração do ouro, os habitantes dedicaram à colheita de algodão, tendo às mulheres a incumbência de tecerem o algodão, para vender cobertores e pano grosso. Segundo o historiador Cezar Moreno:

Nos fins do século XVII, a decadência da mineração acarretou o despovoamento do alto Jequitinhonha, na região das minas, o que levou os moradores a se dedicarem, cada vez mais, à lavoura de subsistência e à exportação de produtos agrícolas como o algodão e o cacau, o que tornou Minas novas e Belmonte, respectivamente, afamadas mundialmente. (MORENO, 2001. Pg. 41)

## PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO BADARÓ - MG



O algodão foi à cultura de maior evidencia da região, com a escassez das áreas de fácil extração, a mineração entrou em decadência, e a agricultura começou absorver parte da mão-de-obra que se concentrou na região. A partir do final do século XVIII, a lavoura do algodão expandiu favorecida pelas condições do solo e do clima, sendo inclusive exportado para a Inglaterra. ( SPIX, 1981).

Em 1943, Sucuriu passou a ser distrito de Minas Novas. Em 27 de Dezembro de 1948 a Vila de Nossa senhora da Conceição de Sucuriú passou a chamar-se Francisco Badaró em homenagem ao ilustre Doutor Francisco Coelho Duarte Badaró, juiz de Direito de Minas Novas. Ele, foi político, magistrado, escritor, diplomata e fazendeiro, nascido em Piranga-MG, em 1860 e faleceu em Belo Horizonte em 1921. Filho do Coronel da Guarda Nacional, Justiniano Corsino Duarte Badaró e de Olímpia Mariana Badaró. Em Minas Novas exerceu sucessivamente os cargos de promotor de justiça e Juiz Municipal. Foi deputado geral pela província de MG. Quando se instalou a República., elegeu-se deputado federal constituinte para a 1º legislatura (1891-1893). Em 1894 regressou-se a Minas Novas sendo nomeado Juiz de direito da comarca, permanecendo por dezesseis anos. Conhecedor dos assuntos militares, foi um dos precursores da remodelação do Exército Brasileiro. Publicou obras em vários idiomas, sendo os três últimos livros editados em Roma.

O Distrito de Francisco Badaró, foi emancipado politicamente através da lei nº 2.764 de 30 de Dezembro de 1962. Anualmente ocorrem festejos para comemorar esta importante data.

Na cidade são preservadas duas árvores que a população conserva como marco histórico:

Um Jatobazeiro, árvore frondosa, plantada a vinte metros de Igreja de Nossa Senhora do Rosário, por volta de 1847. Segundo o historiador Arlindo Vieira Borges, ao fundar a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, esta recebeu uma doação de um hectare de terra, onde deveria ser erguida a capela e a vinte metros deveria ser plantada uma árvore como marco de luta e fé em Nossa Senhora do Rosário.

Uma Gameleira: em comemoração ao centenário da independência do Brasil, o Governo de Minas Gerais determinou que fosse plantada uma árvore, como marco da independência. Em 07 de Setembro de 1922, a cidade comemorou a festividade do primeiro



## PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO BADARÓ - MG



centenário, segundo o livro de Tombo a festividade foi acompanhada de solenidade religiosa, havendo missa cantada e bênção do santíssimo sacramento. A árvore foi plantada em frente à esquina da casa do primeiro vigário desta freguesia, como um ato de patriotismo, dedicação e respeito. Este local ficou conhecido por muito tempo como “Alto do Centenário”.

As manifestações culturais e religiosas de Francisco Badaró são: Festa do Divino; Festa de Nossa Senhora de Fátima, Folia de Reis; Presépio e Pastorinhas em época de natal; Festa de Nossa Senhora da Conceição; Festas Juninas; Festa de Santa Rita de Cássia; Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens pretos de Sucuriú, celebrada no terceiro domingo, do mês de Julho.

O clima semi-árido é característico da região que registra baixo índice pluviométrico, apresentando uma vegetação típica, com área esparsa do cerrado, da vegetação ciliar e com maior concentração da caatinga. A economia do município: agropecuária de subsistência, artesanato em algodão, madeira, taquara, palha, jóias em ouro e prata; produção de doces, queijos, requeijão, licores, cachaça, produção de mel e própolis,

Atualmente o distrito de Tocoíós de Minas, Passagem e Mocó são reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares, como remanescentes de quilombo,

No distrito sede os bairros tem se expandido para o alto dos morros, com suas construções de um e dois pavimentos. Ao centro ainda se conserva um conjunto arquitetônico de casarios, de tipologia simples, como o “Sobradão” de dois pavimentos e outras edificações, em estilo colonial mineiro.

Os pontos turísticos de Francisco de Badaró são, APA – Chapada dos Pequizeiros, Jatobazeiro – localizado no “ Alto do Rosário, Igreja do Rosário, Igreja Nossa Senhora da Conceição, Igreja Nossa Senhora de Fátima e Estádio Esplanada: localizado em um dos bairros mais novos da cidade, sendo o local de descontração e lazer.

### **Pesquisa e elaboração do Histórico**

José Claudionor dos Santos Pinto

Ângela Gomes Freire



### 3. HISTÓRICO DO BEM CULTURAL

A imagem do Senhor Morto é de propriedade da paróquia de Nossa Senhora da Conceição. Não se tem datação da sua chegada em Francisco Badaró, nem sua autoria ou procedência. De acordo com os registros da Paróquia, as celebrações de semana Santa, acontece na igreja do Rosário e na Igreja Matriz.

Segundo o Presidente da Irmandade do Rosário dos Homens Pretos, o esquife com Senhor Morto, há muito tempo ficava guardado na casa de "Dona Das Dores". Ela morava em frente à igreja Matriz, e, devido ao espaço estreito da igreja, se dispôs a zelar pela imagem. Então anualmente, quando terminava as celebrações da Semana Santa, o esquife com Senhor Morto, era entregue na casa desta bondosa mulher, onde ficava em um quarto exclusivo para ele. Depois que a Senhorita "Dona das Dores" faleceu, o pároco da época e mais alguns apoiadores, decidiram levar esta imagem para a Igreja do Rosário, por inspirar segurança e acomodar-se melhor.

**O rito com Senhor Morto** se processa da seguinte maneira em Francisco Badaró; Na sexta feira santa acontece a encenação da crucificação de Jesus, ao ar livre, na praça. A imagem de Jesus com braços articulados, serve para mostrar a morte de Cristo numa cruz. Depois deste momento encenado, há o descendimento da cruz. Este momento é de muita comoção entre os fiéis. Cristo é tirado da cruz e é entregue a sua mãe, uma mulher que se veste de Maria. Em seguida homens vestidos de soldados romanos, outros de apóstolos, se juntam para colocar o Cristo no esquife. O público começa a entoar cantigas deste momento fúnebre e, preparam-se para peregrinar-se em procissão pelas ruas e avenidas da cidade, até chegar na Igreja Matriz. O povo entra na Igreja Matriz com o esquife e imagem do Senhor Morto, lhe deposita ao centro, próximo ao altar. Neste ato inicia-se a vigília com cantos, benditos da paixão de Cristo, excelsências e ao término desta vigília, há o fechamento do esquife. Algumas pessoas têm o costume de deixar moedas dentro do esquife para pedir prosperidade ou pagar alguma graça alcançada.

A Igreja Católica no Vale do Jequitinhonha, através de suas diversas expressões religiosas, principalmente a Semana Santa, aborda a temática religiosa, carregando consigo estas incorporações, onde o divino se humaniza, impregnados de misticismo.



## PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO BADARÓ - MG



Segundo a historiadora Maria Clara Tomaz Machado, situações concretas, práticas de um mundo real que foram construídas e que estão entremeadas em muitos dos afazeres da vida cotidiana.

#### 4. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

A semana santa é uma das datas mais importantes do calendário cristão. É o período que relembra os últimos momentos de Jesus na Terra, começando pela chegada a Jerusalém no domingo, passando pela última ceia, a traição de Judas, a prisão e o julgamento feito pelos romanos, à tortura na via-sacra, a crucificação e morte e, por fim, a ressurreição, como conta a Bíblia.

O culto aos santos ou outros personagens divinos, através de uma iconografia escultórica, existe desde a Antiguidade em muitas das grandes religiões do mundo, recebeu grande incentivo dentro da Igreja Católica após a realização do Concílio de Trento, que confirmou esta prática como válida para a multiplicação da fé. As imagens serviriam para inflamar os sentidos dos fiéis em direção às coisas celestes, atuando como pontes entre o devoto e o ser divinizado que representam, pelas quais aquele poderia estabelecer alguma espécie de comunicação com o retratado e deste receber graças por intermédio de sua imagem.

O dramatismo das cenas se acentuou com o tempo, e as estátuas assumiram feições de impressionante realismo, sendo causa de frequente pranto entre a população que atendia ao drama sacro. Mas o uso do teatro para fins sagrados não nasceu com os jesuítas da Contra-Reforma, mas já era registrado desde bem antes, na Idade Média, cujas representações de *Mistérios* com marionetes ou atores vivos diante das igrejas e catedrais eram herdeiras das tradições ainda mais remotas dos ritos iniciáticos dos Mistérios pagãos.

Contudo, no período barroco, com sua preferência pelos marcantes contrastes emocionais e pela tendência sinestésica de sua arte, e mais com a codificação de Lang embasada em instruções encontradas nos *Exercícios Espirituais* de Inácio de Loyola (1548), o sistema foi largamente explorado pelo clero e encontrou viva aceitação pela massa dos fiéis, sendo verificada grande irradiação desta dramaturgia para o mundo católico a partir da Espanha, influenciando toda a Europa central e as Américas em suas áreas de dominação ibérica.

## PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO BADARÓ - MG



Na América, estas imagens sacras chegaram via colonialismo e encontradas em países onde o Catolicismo se fez mais presente. Como na península Ibérica, elas participavam das procissões, funcionando como estímulo didático, dentro dos moldes ideológicos da época, para o desenvolvimento e espiritual da população. No Brasil, a partir do século XVII, essas imagens começaram a ser bastante utilizadas.

A imagens sacras faziam parte de um conjunto de instrumentos usados pela Igreja Católica para invocar emoções específicas nos fiéis e levá-los à meditação espiritual, e deste instrumental fazia parte ainda à construção de cenários nos quais eram inseridas as imagens a fim de criar ainda maior ilusão de realidade, numa concepção verdadeiramente teatral sistematizada. Para a consecução deste objetivo mimético as imagens passaram a ser construídas com membros articulados, para que pudessem assumir uma gestualidade eficiente e evocativa, variável de acordo com o progresso da ação cênica, recebiam roupagens que imitassem as de pessoas vivas, e pintura que assemelhasse a carne humana.

Tão populares no século XVIII, essas imaginárias começou a perder prestígio em fins do século XIX, devido às mudanças sociais e ao processo de industrialização que nos levou às imagens em série (em gesso), tão comuns em nossos dias.

### 5. DESCRIÇÃO DETALHADA DA IMAGEM

Figura masculina, de meia idade, com 1,62 metros de altura deitado, em posição frontal, carnção clara. Cabeça e olhar direcionados à direita e para baixo. Cabelos longos até altura dos ombros, bipartidos, na cor marrom, mechas frisadas.

Rosto triangular, fisionomia triste, olhos fechados, nariz afilado, com manchas de sangue saindo das narinas e da testa, boca fechada com. Queixo para frente, sobrancelhas levemente arqueadas e finas. Barba e bigode bipartidos o saindo das narinas. Pescoço curto, braços estendidos apresentando articulação, mãos entreabertas. Perna direita levemente flexionada e a esquerda estendida.

Veste perizônio branco atado por cordão dourado, dobrado na altura do quadril, deixando à mostra parte da coxa direita e leve aparência do quadril do lado esquerdo. Pés descalços em ângulo. traz na testa, rosto do lado esquerdo, ombro esquerdo, colo esquerdo, região abaixo do peito direito, ambas as mãos, joelhos e pés há marcas de ferimentos de sangue, com chagas.



## PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO BADARÓ - MG



Na cabeça há um atributo, uma coroa de espinhos. O corpo encontra-se depositado em uma esquiße de madeira, em formato quadrangular, com quatro pés torneados, com tampa de vidro transparente e duas alças de pendurar de metal em cada lateral, com as medidas de: 1,80 metros de comprimento, 65 cm de altura, com largura de 82 cm.

Imagem de roca incompleta, por apresentar apenas a articulação que separa o tronco do braço, corpo esculpido em madeira, revestido com fina camada de gesso. Braços simplificados, articulados por um pedaço de couro. A camada pictórica apresenta-se com policromia nas cores: branco, rosa, vermelho, marrom e ocre (carnação).

Trata-se de uma imagem provavelmente do século XIX, tendo como referência a história de fundação da cidade por volta de 1728 ou designação de quando o Arraial de Sucuriú foi elevado para Freguesia através da Lei 312 de 08 de Abril de 1846.

No Brasil, há indicativos de que as imagens de roca se desenvolveram a partir das Ordens Terceiras e São Francisco. Existem vários tipos, sendo que esta é caracterizada por ser em madeira maciça esculpida, revestida com gesso policromado, de tamanho natural, vestindo perizônio branco.

Em nosso país, as imagens de roca tiveram mais vulto no período compreendido entre os séculos XVIII e XIX, neste último devido às procissões.

### **Estado de conservação**

O estado de conservação apresenta-se em bom estado de conservação, apesar de apresentar repintura, sujidades e descolamento em uma das partes do couro, no encaixe do braço.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO BADARÓ - MG**



**6. INFORMAÇÕES**

**IMAGEM DE SENHOR MORTO**



**IDENTIFICAÇÃO/DESIGNAÇÃO:** Imagem de Senhor Morto

**MUNICÍPIO:** Francisco Badaró

**DISTRITO:** Sede

**ACERVO:** Igreja de Nossa Senhora da Conceição

**PROPRIEDADE/DIREITO DE PROPRIEDADE:** Paróquia Nossa Senhora da Conceição

**RESPONSÁVEL:** Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Sucuriú;  
Igreja do Rosário.

**LOCALIZAÇÃO ESPECÍFICA:** Lado direito

**ESPÉCIE:** Imaginária

**ÉPOCA:** Provavelmente século XIX.

**AUTORIA:** S/R

**ORIGEM:** S/R

**PROCEDÊNCIA:** S/R

**MATERIAL/TÉCNICA:** Madeira/escultura

**MARCAS/INSCRIÇÕES E LEGENDAS:** N/T



## PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO BADARÓ - MG



### 07. BIBLIOGRAFIA

ÁVILA, C.; TRINDADE, S. C. A geografia do sagrado na Minas colonial. In: **Objetos da fé: oratórios brasileiros**. Cidade: Rio de Janeiro. Formato, 1994.

BOTELHO, M.I.V. O eterno reencontro entre o passado e o presente: um estudo sobre as práticas culturais no vale do Jequitinhonha. Araraquara: UNESP, 1999.325 f. tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade São Paulo, 1999.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FREIRE, Álvaro Pinheiro. Minas novas: Sua história, sua gente-Belo Horizonte: BDMG Cultural 2002.

<http://snh2007.anpuh.org/resources/content/anais/Maria%20ClaraTomaz%20Machado.pdf>.  
Acessado em: 09 de novembro de 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2014**. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

MACHADO, Maria Clara Tomaz. *Ainda se benze em Minas Gerais*. In: Associação Nacional de História – ANPUH, XXIV Simpósio Nacional de História, 2007. p. 03.

MORENO, César. A colonização e o povoamento do baixo Jequitinhonha no século XIX: A guerra contra os índios-Belo Horizonte-Canoa das Letras, 2001.

SANTIAGO, Luís Mendes. SERRO e SERRANIA-O Vale dos Boqueirões: História do vale do Jequitinhonha. Volume II. Edições da Vigia-Almenara-2004.

SPIX e MARTIUS. Viagem pelo Brasil 1817-1820. Volume II-3ª edição Edições Melhoramentos-1976.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO BADARÓ - MG**

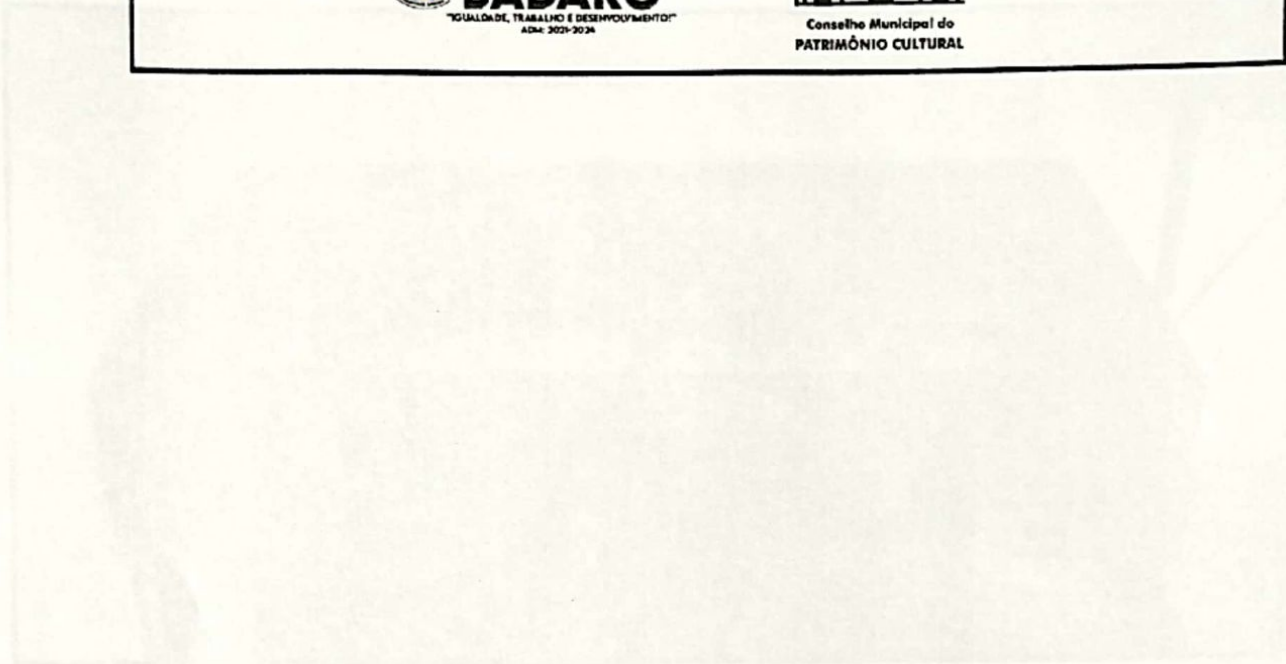


Foto 01 - Esquise da Imagem/ Foto: Jô Pinto

**8. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA**

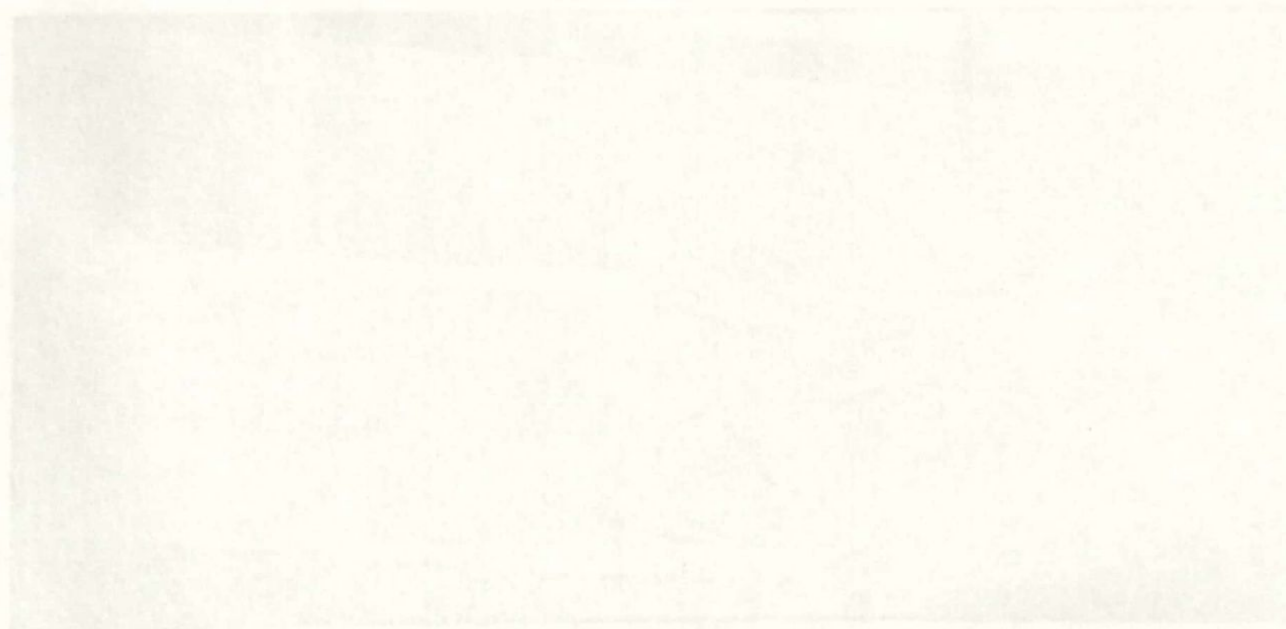
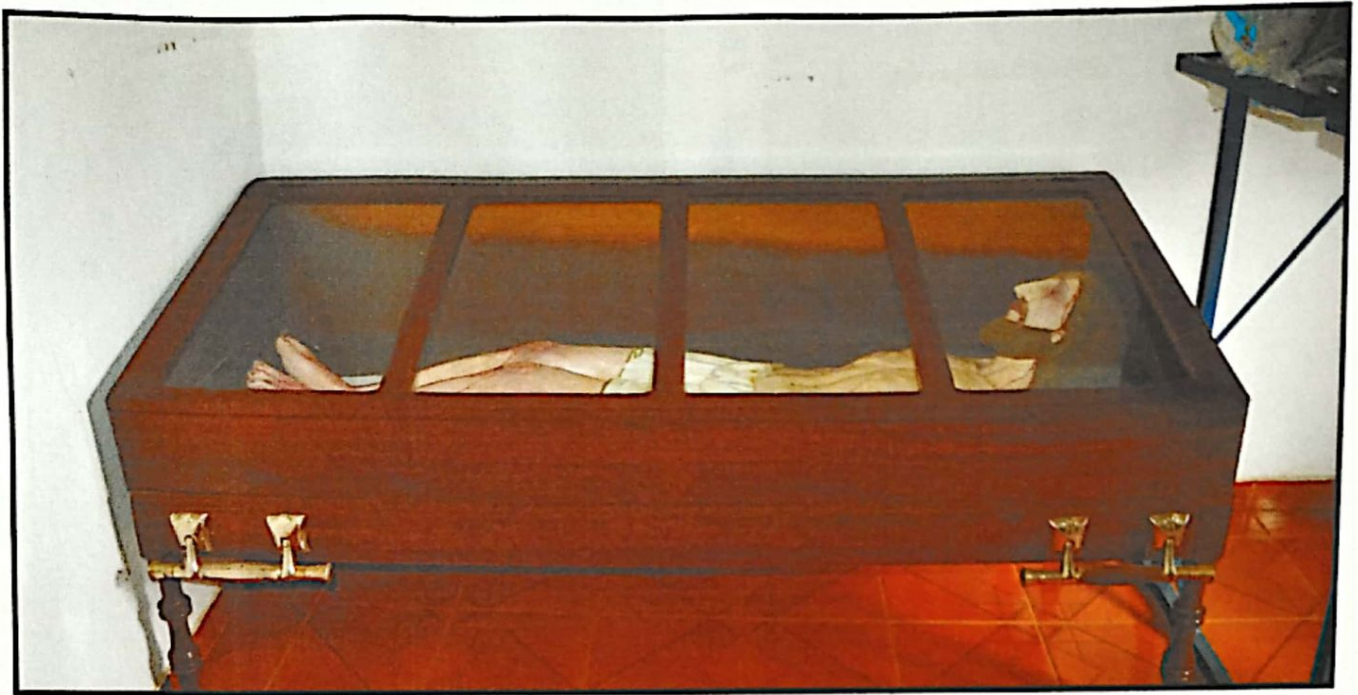


Foto 02 - Imagens dentro do Esquise/ Foto: Jô Pinto





**Foto 01 - Esquife da Imagem/ Foto: Jô Pinto**



**Foto 02 - Imagem dentro do Esquife/ Foto: Jô Pinto**

*[Handwritten signature]*





Foto 03 - Esquife da Imagem/ Foto: Jô Pinto

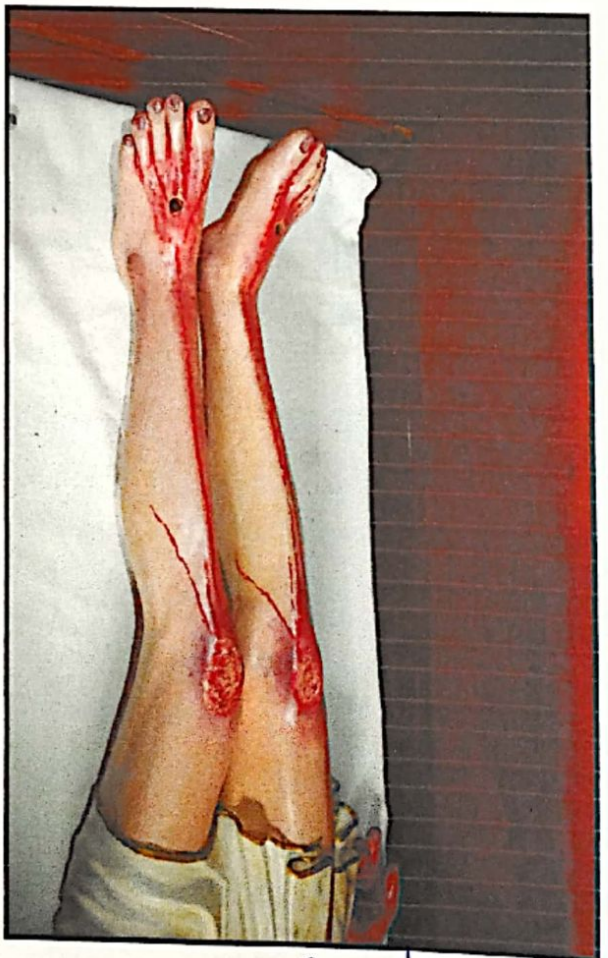


Foto 04 - Detalhe Pernas/ Foto: Jô Pinto



Foto 05 - Detalhe Braço Direito/ Foto: Jô Pinto

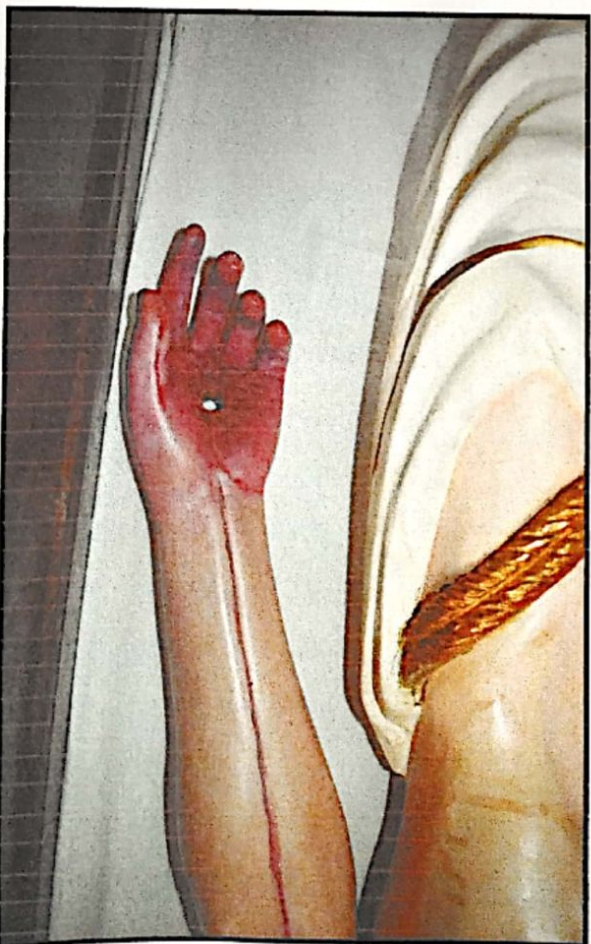


Foto 06 - Detalhe Braço Esquerdo/ Foto: Jô Pinto

*R. Pinto*



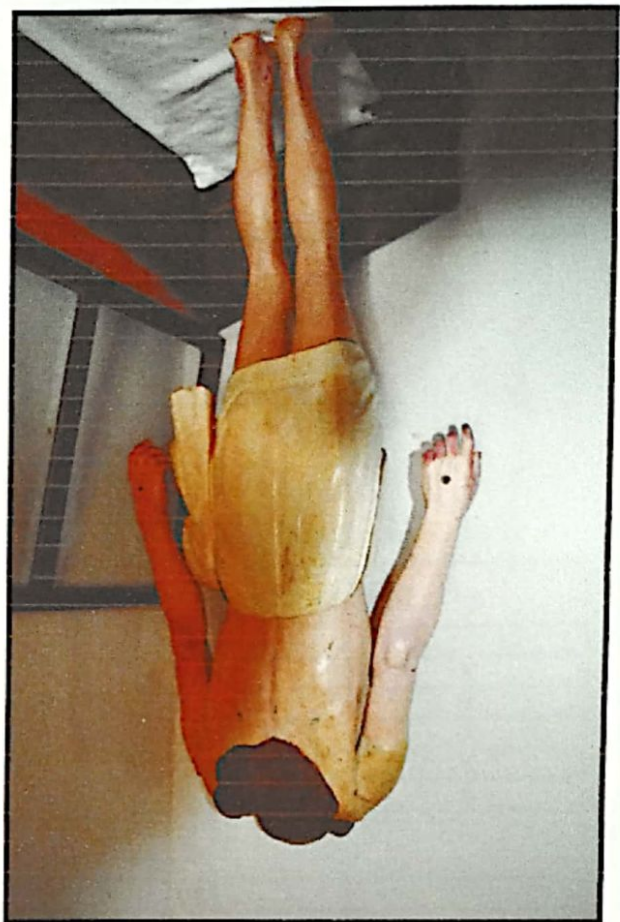


Foto 07 - Costas da Imagem/ Foto: Jô Pinto



Foto 08 - Detalhe Pés/ Foto: Jô Pinto

*Jô Pinto*

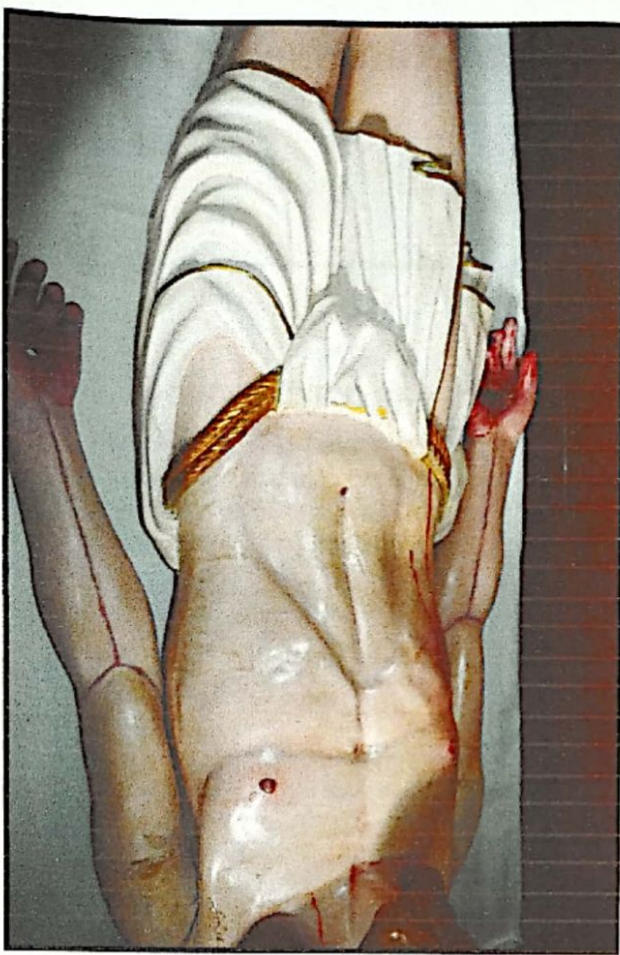


Foto 09 - Dorso da Imagem/ Foto: Jô Pinto

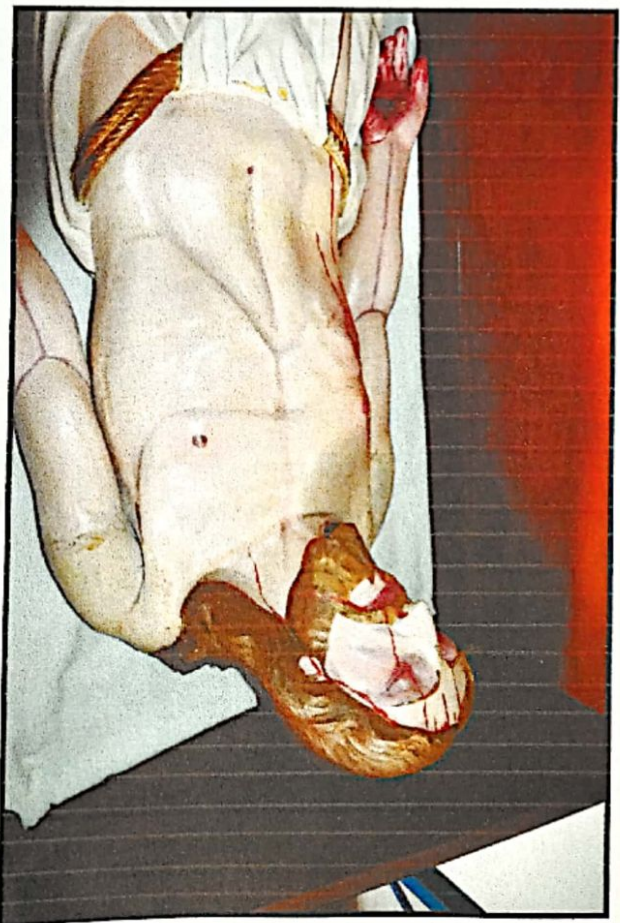


Foto 10 - Parte superior/ Foto: Jô Pinto



**PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO BADARÓ - MG**



**PREFEITURA MUNICIPAL  
FRANCISCO  
BADARÓ**  
"IGUALDADE, TRABALHO E DESENVOLVIMENTO"  
Edm. 2071-2024



**Conselho Municipal do  
PATRIMÔNIO CULTURAL**

### 9. LAUDO TÉCNICO DE AVALIAÇÃO

**Responsável pelo Laudo Técnico:** José Claudionor dos Santos Pinto  
**Formação:** Graduado em História e Mestrando em Ciências Humanas  
**Bem Tombado:** Imagem dos Senhor Morto  
**Localização:** Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Elementos Estruturais	SIM	NÃO
	%	
1. Ataque de insetos		X
2. Perdas		X
3. Furos (pregos, cravos etc.)		X
4. Apodrecimentos causados por umidade		X
5. Rachaduras, lascas, fissuras, frestas.		X
<b>Suporte</b>		
6. Sujidade superficiais e aderidas	10%	
7. Ataque de insetos		X
8. Perdas de partes (elementos em relevo)		X
9. Furos (pregos, cravos, cupim etc.)		X
10. Apodrecimentos causados por umidade		X
11. Rachaduras, lascas, fissuras, frestas.		X
12. Queimaduras		X
13. Desprendimento de fragmentos		X
<b>Camada Pictórica</b>		
14. Sujidade	10%	
15. Descolamentos		X
16. Perdas		X
17. Craquelês		X
18. Manchas causadas por umidade, ceras etc.		X
19. Oxidações, escurecimentos		X
20. Abrasões		X
21. Repinturas		X
22. Verniz oxidado		X

BEM CULTURAL	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM (%)	REGULAR (%)	RUIM, NECESSITANDO INTERVENÇÃO (%).
Imagem Senhor Morto	80%	20%	Limpeza e pequenos reparos na tinta

  
 José Claudionor dos Santos Pinto  
 Historiador: M7. 920.549







## 10. DIRETRIZES DE PROTEÇÃO

As diretrizes abaixo tem a finalidade de proteger, no sentido de garantir condições adequadas de guarda, acondicionamento, manuseio, segurança e exposição de acordo com a sua importância enquanto bem móvel cultural, integrante do Patrimônio local, sem perder o seu significado religioso:

O local de exposição da imagem deverá ser munido de extintores de incêndio de tipo e quantidades especificadas de acordo com as recomendações gerais do Corpo de Bombeiros mais próximo, devendo-se inclusive, os responsáveis solicitarem revisão das condições gerais de segurança locais e das instalações elétricas do prédio da Igreja do Rosário. Instalação de hidrantes na área externa da Igreja do Rosário e da Matriz.

Instalação de um sistema de detecção de incêndio e alarmes em caso de roubo. Estes devem ter manutenção constante que garantam suas intenções. Instalação de sensores de detecção de incêndio e alarmes de segurança em caso de roubo;

Toda e qualquer intervenção que venha a ser feita no Bem Cultural tombado, seja ela um simples retoque ou uma restauração mais elaborada, deve antes ser comunicada pelo responsável pela Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e irmandade de nossa Senhora dos Homens Pretos e ao Conselho Municipal do Patrimônio Cultural

Ficará a cargo do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural a aprovação ou não de qualquer *Projeto de Intervenção* proposto, podendo o supracitado Conselho contratar, por meio da Prefeitura Municipal, técnicos que possam avaliar a necessidade, o teor, a quantidade e a qualidade do *Projeto de Intervenção* proposto;

Como a Imagem de Senhor Morto apresenta-se quase inteiramente conservada, não é necessário que se reduza ou se restrinja seu manuseio e exposição. Entretanto, após as análises conceitual e do estado de conservação realizadas, devem ser tomadas medidas preventivas, como limpeza superficial constante de todo o suporte com pincel, justamente para se evitar quaisquer degradações ou danos irreparáveis.

Ainda que a Imagem de Senhor Morto tenha sofrido processos de restauração e conservação, estes não foram executados de forma primorosa ou por técnico especializado. Recomendamos que sejam tomadas medidas visando a total recuperação da Imagem,

## PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO BADARÓ - MG



inclusive com restauração de suas características originais, sobretudo da face, carnação e dos atributos inerentes à escultura original, se possível. produtos inflamáveis devem ser retirados das proximidades da Imagem de Santa Bárbara, bem como fontes de calor, como fiação elétrica, lâmpadas e velas, para evitar acidentes com queimas.

Igreja Matriz e do Rosário deverá ser munida de extintores de incêndio de tipo e quantidades especificadas de acordo com as recomendações gerais de especialistas (Corpo de Bombeiros), devendo, inclusive, os responsáveis, solicitar revisão das condições gerais de segurança locais e das instalações elétricas do templo. Os extintores deverão ser adequados aos tipos de materiais envolvidos em possíveis sinistros e receber manutenção constante. Recomendamos urgentemente que seja instalado nas igrejas o equipamento de prevenção a invasões, depredações e a roubos, como câmaras de vigilância e alarmes.

Deve-se consultaram técnico ou especialista que indicará a melhor forma de se realizar a limpeza local, lembrando se que se recomenda o uso de trinchas macias, aspiradores de pó e panos secos em geral.

Inserir Senhor morto na divulgação da imaginária dentro de projetos de Educação Patrimonial só tem a contribuir para despertar a consciência da comunidade local a respeito da necessidade de conservação da mesma.

Toda e qualquer intervenção que venha a ser feita no Bem Cultural tombado deverá ser explicitada em um *Projeto de Intervenção*, o Conselho supracitado deverá requerer um comprovante da habilitação e um *Curriculum Vitae* do(s) técnico(s) a serem contratado(s) para a realização de intervenções.



## 11. FICHA TÉCNICA



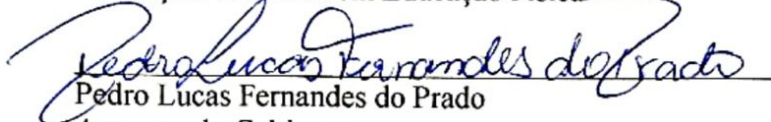
Robison Ribeiro dos Santos

Chefe do Departamento Municipal de Cultura e Patrimônio Cultural

Presidente do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Francisco Badaró

Equipe Técnica

Formação: Bacharel em Educação Física

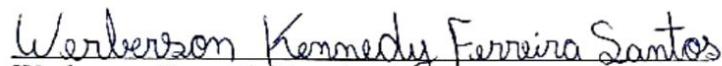


Pedro Lucas Fernandes do Prado

Assessor do Gabinete

Equipe Técnica

Formação: Graduando em Administração



Werberson Kennedy Ferreira Santos

Membro do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Francisco Badaró

Equipe Técnica

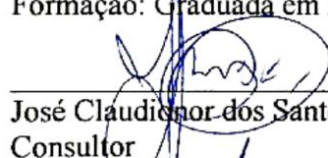
Formação: Graduando em Tecnologia, Análise e Desenvolvimento de Sistemas



Cláudia Aparecida Simões Ferreira

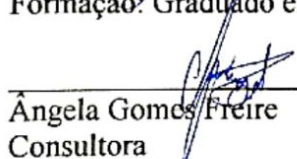
Equipe Técnica

Formação: Graduada em Ensino de Educação Básica

  
José Claudenor dos Santos Pinto

Consultor

Formação: Graduado em História e Mestrando em Ciências Humanas

  
Ângela Gomes Freire

Consultora

Formação: Professora e Especialista em História da Cultura Indígena e Políticas Públicas



PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO BADARÓ - MG



12. ANEXOS

Notificação

Atas de reunião

Decreto de Tombamento

Publicação do Diário Oficial

Inscrição no livro de tomo

Parecer Técnico de Tombamento

Parecer do Conselho





COMPAC

CONSELHO MUNICIPAL DO PRATIMÔNIO CULTURAL  
DE FRANCISCO BADARÓ

RECIBO DE NOTIFICAÇÃO

Recebi a notificação de Tombamento nº 01/2021 do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Francisco Badaró, referente ao tombamento da Imagem do Senhor Morto, localizada na Capela do Rosário, na Praça do Rosário, S/N, Bairro Rosário em Francisco Badaró/Minas Gerais, ficando ciente o mesmo.

Pe. Erik de Carvalho Gonçalves, P.M.  
**Padre Erik de Carvalho Gonçalves**  
Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Conceição

Francisco Badaró, 07 de Outubro de 2021  
Local e data

---

NOTIFICAÇÃO DE TOMBAMENTO Nº 01/2021

**Ao Senhor:** Padre Erik de Carvalho Gonçalves

**Responsável legal pela Imagem do Senhor Morto**

Venho comunicar a V.S.<sup>a</sup>, para os fins estabelecidos na Lei Municipal nº 613 de 23 de abril de 1999 e Lei estadual nº 18.030 /2009 que determina quanto ao ICMS cultural dos Municípios de Minas Gerais, que em reunião realizada no dia 10 de Setembro de 2021, O Conselho Municipal do Patrimônio Cultural deste município, aprovou por unanimidade o tombamento da Imagem do Senhor Morto, por seu valor histórico, cultural e religioso para o município de Francisco Badaró. A Imagem esta localizada na Capela do Rosário, na Praça do Rosário, S/N, Bairro Rosário em Francisco Badaró/Minas Gerais.

Solicito, pois, a V.S.<sup>a</sup> o obsequio de acusar o recebimento da presente notificação, assinado o recebimento abaixo e devolvendo-o a este Conselho, bem como anuir ao tombamento ou oferecer, se o quiser, as razões de sua impugnação no prazo de 15 (quinze) dias corridos a partir da data de recebimento desta notificação.

Francisco Badaró/MG , 10 de Setembro de 2021



**Robison Ribeiro dos Santos**  
Chefe do Departamento de  
Cultura e Turismo  
Prefeitura Municipal Francisco Badaró/MG

---

Robison Ribeiro dos Santos

Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural





**Ata da Reunião do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Francisco Badaró (COMPAC)**

Aos 16 (dezesesseis) dias do mês de agosto do ano 2021 (dois mil e vinte e um), reunidos, na sala de reuniões da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte, Lazer e Turismo, localizada à Rua Costa Melo S/N, Centro. Reuniram-se os membros deste conselho. O Senhor Robinson Ribeiro, presidente do COMPAC iniciou a reunião cumprimentando aos presentes e desejando boas-vindas! Cada membro apresentou. O senhor José Claudionor dos Santos Pinto e a senhora Ângela Freire, ambos consultores municipais de Patrimônio Cultural, também se fazem presentes e em seguida tomaram a palavra para expor a proposta de enfatizar com os conselheiros o que é Patrimônio e sua importância através da educação patrimonial. Lembrando aos mesmos que devem ter a consciência da importância de ser um conselheiro e para que o mesmo tenha maior conhecimento sobre sua função. Os consultores manifestaram interesse em construir uma cartilha contendo informações relevantes sobre o que é Patrimônio. O senhor José Claudionor falou sobre a importância de inserir no currículo escolar o conteúdo educação patrimonial para que as crianças tenham a oportunidade de conviver desde cedo com a ideia de cultura, tomando consciência e valorizando o patrimônio cultural. Os representantes da equipe pedagógica Marineide Paiva e Rosely Silva acharam a proposta muito válida e agendaram uma reunião com os consultores para os professores rede municipal se inteirarem do assunto e está ficou agendada para o próximo dia 21/09 (vinte e um de setembro). O conselheiro Pedro Lucas sugeriu resgatar também a literatura, valorizando os artistas locais que muitas vezes passam despercebidos. José Claudionor destacou também o interesse em alinhar o conselho, pois tem muitas ações soltas e que devem ser colocadas em conjunto para melhor resultado, aqui no município tem muitos projetos que não são valorizados e isso leva a desmotivação das pessoas, o objetivo do consultor é preparar a criança para se tornar um adulto consciente que conheça e valorize sua cultura. A conselheira Gislene Santos falou sobre a proposta de um projeto que a AMAI (associação municipal de assistência infantil) está fazendo e pediu a parceria de Robinson Ribeiro, chefe do departamento de Cultura e Turismo e presidente do COMPAC para juntos colocarem em prática. Tal projeto diz respeito a uma cartilha com saberes das comunidades para divulgar em outras comunidades valorizando assim o saber de todos. Foi apresentada e aprovada pelos conselheiros por unanimidade, abertura do processo de tombamento da Imagem do Senhor Morto e do conjunto de peças dos Tamborzeiros do Rosário ( Muliquim, Chapéu do Capitão, Tambor Chamador e Tambor Repicador), de importância cultural para o município.



também o interesse em realizar no próximo ano uma ação de tombamento de algum bem material ou imaterial, e caso alguém souber de algum objeto, favor entrar em contato com o presidente do COMPAC, Robison Ribeiro e informar. Em continuidade aos assuntos o presidente apresentou o logotipo do conselho que foi eleito por unanimidade pelos presentes, o símbolo da igreja de nossa senhora do Rosário dos Homens pretos de Sucuriú. Não havendo nada mais a tratar eu Marineide Marques Paiva que secretariei a reunião lavro a presente ata que após lida, se aprovada será assinada mim e por todos os presentes.

Robison Ribeiro dos Santos  
Maria Emília Alves da Silva, Gledine Maria Santos e Silva, Pedro Lucas Fermano do Prado, Welson Kennedy Ferreira Santos, Marineide Marques Paiva de Oliveira, Francisco Badaró, 16 de agosto de 2021. Geozany Natalino da Costa, José Umar dos Santos O. Aze, Anadia Gomes Freire





**Ata da Reunião do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Francisco  
Badaró (COMPAC)**

Aos 10 (dez) do mês de setembro de 2021 (dois mil e vinte e um), reunidos os membros do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Francisco Badaró, neste ato de modo virtual, utilizando-se da plataforma digital *Google Meet* em conformidade com o disposto no Decreto Nº47/2021, buscaram deliberar sobre três temáticas previamente apresentadas pelo Consultor Municipal de Patrimônio Cultural, o senhor José Claudionór dos Santos Pinto, sendo elas situação da Capela do Rosário; tombamento da imagem de madeira do Senhor Morto pertencente a Paroquia Nossa Senhora da Conceição e o tombamento de artefatos do grupo de Tamborzeiros do Rosário de Francisco Badaró. A seguir o presidente do COMPAC e Chefe do Departamento Municipal de Cultura e Turismo, senhor Robison Ribeiro dos Santos, deu as boas-vindas e constatou a presença dos seguintes membros, Werberson Kennedy Ferreira Santos, Pedro Lucas Fernandes do Prado, Gislene Maria Santos e Silva, Antônio Sérgio Mendes, Maria Emília Alves da Silva, Geovany Natalino da Costa e Marineide Marques Paiva de Oliveira, além da presença dos consultores José Claudionor dos Santos Pinto e Ângela Freire. Num primeiro momento o senhor Antônio Sergio solicitou a leitura da Ata da reunião ocorrida no dia 16 (dezesesseis) de Agosto às 13:30 (treze e trinta) horas entre os consultores de patrimônio cultural – José Claudionor dos Santos Pinto e Ângela Freire –, representantes da administração pública – Robinson Ribeiro dos Santos e Pedro Lucas Fernandes do Prado – e os representantes da Diretoria da Irmandade do Rosário dos Homens Pretos de Sucuriú – Geraldo Cardoso, Antônio Sergio Mendes e Gertrudes Soares Costa – onde foi tratado sobre a situação atual da Capela do Rosário, possíveis intervenções e revitalização da praça do Rosário. Após o senhor Robinson Ribeiro dos Santos fazer a leitura da Ata, o senhor Antônio Sergio solicitou que fizesse uma ressalva na Ata, na questão reforma da capela do Rosário, onde foi orçado um valor de R\$35.000,00 (trinta e cinco mil reais), porém esse valor refere-se apenas a parte do forro e continuou questionando sobre um acordo feito com a prefeitura para o medir o forro com o intuito de levantar novos orçamentos e que tal ação ainda não se realizou. Em resposta a tal questionamento o senhor Pedro Lucas Fernandes afirmou que já havia solicitado aos engenheiros a realização das tarefas, e que iria verificar o não atendimento ao solicitado e que até o dia 14 (quatorze) de setembro, teria uma nova data agendada para que os engenheiros pudessem estar



66

indo na capela do Rosário para cumprir com as solicitações previamente feitas. Aproveitando o momento, o senhor José Claudionor dos Santos Pinto alertou sobre a necessidade de fazer um projeto elétrico e um projeto do telhado para que o conselho pudesse deliberar sobre as possíveis realizações de obras na Capela, tendo em vista que além do forro que está deteriorado, a rede elétrica corre grandes riscos de incêndio e o telhado tem danificações que causam infiltração em diferentes partes da capela, complementado ainda o senhor José Claudionor afirma que é de responsabilidade da Prefeitura Municipal providenciar um profissional capacitado para junto com o conselho realizar os reparos necessários sem danificar nem modificar o patrimônio. Tomando novamente a palavra o senhor Antônio Sergio Mendes sugeriu visitas a outras cidades da região, como em Chapada do Norte e Minas Novas que dispõe de Igrejas similares a capela do Rosário, para que se possa pensar em uma possível restauração aos moldes de como a capela do Rosário era originalmente, logo para tal ações o senhor Pedro Lucas Fernandes iria organizar as possíveis viagens com os engenheiros e representantes da irmandade e do COMPAC. E para as discursões supracitadas, sendo o Conselho deliberativo, os conselheiros presentes devem manifestar, estando em conformidade ou não para que dê prosseguimento aos tramites legais que serão de responsabilidade da prefeitura. Novamente em posse da palavra o senhor Antônio Sergio Mendes, pediu que um representante da administração pública municipal apresentasse a Irmandade do Rosário o projeto de Revitalização da Praça do Rosário, para que os mesmos possam analisar e aprovar em uma reunião que será agendada posteriormente e acabar com maus entendidos, vez que de acordo com o mesmo circula-se uma conversa onde dizem que não se pode construir uma quadra na praça pois a irmandade não aceita, todavia a irmandade não deliberou sobre tal projeto, e que na reunião de apresentação do Projeto de Revitalização da Praça, ocorrida no dia 03 (três) de agosto do corrente ano, onde estavam reunidos representantes do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural, do Conselho Municipal de Turismo, da Irmandade do Rosário, da Câmara de Vereadores, da Administração Pública Municipal e da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, não chegando em um consenso final decidiram previamente apreciar o projeto sem construções, para possíveis decisões futuras, vez que seria necessário consultar lei e registro de tombamento municipal para conhecimento das possíveis e inviáveis intervenções a serem realizadas na praça em questão. Tomando a palavra o senhor



30

José Claudionor dos Santos Pinto reforçou que bens patrimoniais são protegidos pela lei federal, elogiando ainda o município por ter em sua legislação leis que protegem esses bens. Em seguida a senhora Ângela Freire ressaltou que a irmandade não é contra ou a favor, de intervenções como a construção de uma quadra, apenas lembra que não é conveniente e que a irmandade está preparando a cidade para o futuro (evitando possíveis transtornos), em sequência o senhor Pedro Lucas Fernandes lembrou que mal-entendidos acontecem e que é melhor resolver e esclarecer para toda a população. Em referência a reunião a ser agendada com a irmandade do Rosário o senhor Robinson Ribeiro se dispôs a participar e o senhor Pedro Lucas Fernandes também se dispôs a participar da reunião da irmandade além de se comprometer que até a próxima terça-feira – 14 (quatorze) de setembro – repassaria as datas e prazos para a realização das visitas técnicas de engenheiros e arquiteto para elaboração dos projetos a serem apresentados posteriormente ao COMPAC, tomando como justificativa pelo atraso disse que a equipe de engenharia e projetos da Prefeitura Municipal estava apertada com os projetos relacionados a Defesa Civil. E neste instante o senhor Antônio Sérgio Mendes pediu que o senhor Pedro Lucas Fernandes esclarece sobre a Defesa Civil, e o senhor Pedro Lucas Fernandes discorreu brevemente sobre a atuação e demandas da Defesa Civil no município.

Dando sequência aos assuntos a serem discutidos na reunião o consultor de Patrimônio Cultural, José Claudionor dos Santos Pinto quis saber quanto as notificações de Tombamento da Imagem de Senhor morto da Igreja de Nossa Senhora da Conceição e do Conjunto de Instrumentos ou Artefatos da Irmandade do Rosário chapéu do capitão, o muliquin, o tambor chamador e o repicador

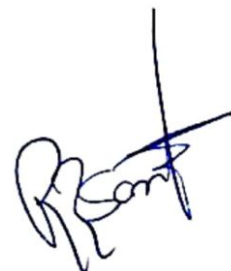
O presidente do conselho informou que, apresentou aos representantes da Igreja de Nossa da conceição, o padre Erik de Carvalho Gonçalves e o Representante dos Tamborzeiros Juvenal de Souza, ambos aceitaram a decisão, sem nenhuma restrição e de maneira positiva. Informou ainda que recolherá as devidas assinaturas, conforme a liberação da vigilância Sanitária quanto as normas de isolamento social e procedimentos de prevenção ao contágio do Vírus da COVID-19.

O Conselho mediante a explanação do presidente, decidiu por unanimidade que o setor do patrimônio e seus consultores deverão prosseguir os trabalhos de elaboração do dossiê para estes dois processos, respeitando as regras e protocolos de vigilância sanitária e o isolamento social.



Na oportunidade foi ressaltado entre os presentes que o conselho deve estar atento a outros símbolos que representam a história e cultura do município. Ouve ainda questionamentos relacionados ao sobrado em frente à Igreja Matriz, onde hoje funciona o CESEC Francisco Borges de Sousa, a EMATER e a Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico, prédio este que é um marco da história do município e ainda não foi inventariado, nem tombado municipalmente. Sendo assim os consultores sugeriam que o conselho colasse em pauta para o ano de 2022 (dois mil e vinte e dois), a abertura de tal processo. Finalizando a reunião os consultores sugeriam que os conselheiros continuem e incentivem o registro fotográfico as atividades culturais, em especial da festa do Rosário. A senhora Angela Freire parabenizou ainda pelas atividades que o município e o conselho vem desenvolvendo na 8ª Jornada de Patrimônio Cultural de Minas Gerais, solicitando ainda que se o conselho permitisse ela queria inserir nas próximas Lives um material do museu ao qual ela trabalha voluntariamente, ficando assim o conselho de analisar a legalidade de tal ação para dar um parecer a consultora. Não havendo nada mais a tratar eu Marineide Marques Paiva que secretariei a reunião lavro a presente ata que após lida, se aprovada será assinada

mim e por todos os presentes. *Galeno M. Santos e Silva, Geovany Natalino da Costa, Pedro Lucas Fernandes do Prado, Werlerson Kennedy Ferreira Santos, Marineide Marques Paiva de Oliveira, Maria Emilia Alves da Silva, Joilson das S. P. A. Francisco Badaró, 10 de setembro de 2021* *Angela Gomes Freire*





**Ata da Reunião do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Francisco Badaró (COMPAC)**

Aos 16 (dezesesseis) dias do mês de Outubro, do ano 2021 (dois mil e vinte e um), às 8 horas, na sala de reuniões da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte, Lazer e Turismo, localizada à Rua Costa Melo S/N, Centro-Francisco Badaró-MG. Estiveram presentes os membros Conselheiros(as): Robison Ribeiro da Silva, Geovany Natalino da Costa, Gislene Maria Santos e Silva, Pedro Lucas Fernandes do Prado, Marineide Marques Paiva de Oliveira, Cláudia Aparecida Simões Ferreira, Secretária Municipal de Educação, Cultura, Esporte, Lazer e Turismo; os Consultores Ângela Gomes Freire e José Claudionor dos Santos Pinto. A finalidade desta reunião é para tratar dos seguintes assuntos: 1- Apresentar as notificações impressas ao Conselho e andamento dos trabalhos de elaboração dos dossiês referente a imagem de Senhor morto e Conjunto de artefatos/instrumentos de ritual dos Tamborzeiros do Rosário.

O presidente informou que as notificações foram aceitas em reunião de setembro, mas devido aos protocolos da vigilância sanitária quanto aos riscos de contaminação, não pode recolher os documentos impressos naquela data. Convidou os consultores para falarem do processo destes dossiês. Prontamente apresentado por José Claudionor dos Santos Pinto e Angela Gomes Freire. Em seguida o Conselheiro Pedro Lucas Fernandes de prado alertou quanto aos prazos, para encaminhamento do conjunto documental ao IEPHA. Mas o presidente confirmou que haverá tempo hábil e provavelmente me novembro, estará submetendo a este conselho, para devidas apreciações e análises. Não havendo nada mais a tratar eu Marineide Marques Paiva que secretariei a reunião lavro a presente ata que após

lida, se aprovada será assinada mim e por todos os presentes. *Gislene Maria Santos e Silva, Geovany Natalino da Costa, Pedro Lucas Fernandes do Prado, Welson Kennedy Ferreira Santos, Marineide Marques Paiva de Oliveira*  
Francisco Badaró, 16 de Outubro de 2021 *Maria Emília Alves da Silva, José Claudionor dos S. Pinto, Angela Gomes Freire*



**Ata da Reunião do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Francisco Badaró (COMPAC)**

Aos 11 (dezesesseis) dias do mês de novembro, do ano 2021 (dois mil e vinte e um), às 8 horas, na sala de reuniões da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte, Lazer e Turismo, localizada à Rua Costa Melo S/N, Centro-Francisco Badaró-MG. Estiveram presentes os membros Conselheiros(as): Robison Ribeiro da Silva, Geovany Natalino da Costa, Gislene Maria Santos e Silva, Pedro Lucas Fernandes do Prado, Marineide Marques Paiva de Oliveira, Cláudia Aparecida Simões Ferreira, Secretária Municipal de Educação, Cultura, Esporte, Lazer e Turismo; os Consultores Ângela Gomes Freire e José Claudionor dos Santos Pinto. A finalidade desta reunião é para tratar dos seguintes assuntos: 1- Apresentar os dossiês de tombamento da imagem de Senhor morto e Conjunto de artefatos/instrumentos de ritual dos Tamborzeiros do Rosário.

O presidente do Conselho cumprimentou a todos/as os presentes e revelou o sentimento de satisfação do trabalho concluído. Entregou as pastas contendo as informações dos dossiês dos bens acima mencionados e submeter a aprovação deste conselho para encaminhá-los para o IEPHA.

O término desta análise o conselho foi favorável aprovar por unanimidade os dossiês, autorizando a inserção dos mesmos no Livro de Tombo de Bens Móveis e integrados do município e por fim autorizar o setor da prefeitura responsável, para publicar no Diário oficial o Tombamento Definitivo destes dois bens. Não havendo nada mais a tratar eu Marineide Marques Paiva que secretariei a reunião lavro a presente ata que após lida, se aprovada será assinada mim e por todos os presentes.

*Gislene M. Santos e Silva, Geovany Natalino da Costa, Pedro Lucas Fernandes do Prado, Werlerson Kennedy Ferreira Santos, Marineide Marques Paiva de Oliveira, Maria Fêmilien Alves da Silva, Pedro Lucas Fernandes do Prado, José Claudionor dos Santos Pinto, Ângela Gomes Freire*

Francisco Badaró, 11 de Novembro de 2021





PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO BADARÓ  
- ESTADO DE MINAS GERAIS -  
"Administração: Igualdade, Trabalho e Desenvolvimento".  
2021 - 2024



34

DECRETO Nº 83, DE 18 DE NOVEMBRO DE 2021

*"Dispõe sobre o tombamento dos bens históricos que  
específica, e dá outras providências."*

O Prefeito Municipal de Francisco Badaró, Estado de Minas Gerais, Sr. Antônio Reginaldo Martins Moreira no uso de suas atribuições legais, especialmente as que lhe são conferidas pelo art. 68, inciso VI, da Lei Orgânica Municipal, com fundamento na Lei Municipal nº 613/1999, que estabelece as normas de proteção ao patrimônio histórico e cultural do município de Francisco Badaró e,

**CONSIDERANDO** o pronunciamento do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Francisco Badaró – COMPAC;

**CONSIDERANDO** que a imagem do Senhor Morto, tem uma importância de religiosidade e valor histórico, cultural e artístico para o município de Francisco Badaró;

**CONSIDERANDO** por fim, que compete ao Poder Público (União, Estado e Municípios), com a colaboração da coletividade, promover a proteção do patrimônio histórico, artístico e cultural, em conformidade com o disposto nos artigos 24, VII, 30, IX e 216, §1º, da Constituição da República.

**DECRETA:**

Art. 1º Fica Tombado a imagem do Senhor Morto, localizada na Capela do Rosário, situada à Praça do Rosário, s/n, Bairro Rosário em Francisco Badaró/Minas Gerais, por seu valor Religioso, Histórico, Cultural e Artístico.

**PUBLICADO**  
18/11/2021

PREFEITURA MUNICIPAL  
FRANCISCO BADARÓ-MG

Rua Araçuaí, s/n, Centro – Telefone: (33) 3738-1123/ 1228.  
Francisco Badaró/MG – CEP: 39.644-000.  
E-mail: gabinete@franciscobadaro.mg.gov.br



PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO BADARÓ  
- ESTADO DE MINAS GERAIS -  
"Administração: Igualdade, Trabalho e Desenvolvimento",  
2021 - 2024



25

**Parágrafo único** Este bem fica sujeito às diretrizes de proteção estabelecida pela Lei Municipal nº 613/1999, sendo que quaisquer intervenções físicas a serem realizadas no referido bem ou em sua vizinhança deverão ser previamente autorizadas por deliberação do Conselho do Patrimônio Cultural de Francisco Badaró e aprovada pelo mesmo junctamento a Prefeitura Municipal de Francisco Badaró.

**Art. 2º** Fica o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Francisco Badaró – COMPAC, autorizado a inscrever o referido bem no competente livro de tombamento, para os devidos efeitos legais.

**Art. 3º** Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogando as disposições em contrário.

Francisco Badaró/MG, 18 de novembro de 2021.

Antônio Reginaldo Martins Moreira  
Prefeito Municipal  
Francisco Badaró-MG

ANTÔNIO REGINALDO MARTINS MOREIRA  
Prefeito Municipal

**PUBLICADO**

18/11/2021  
PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO BADARÓ-MG

Rua Araçuaí, s/n, Centro – Telefone: (33) 3738-1123/ 1228.  
Francisco Badaró/MG – CEP: 39.644-000.  
E-mail: gabinete@franciscobadaro.mg.gov.br

2

Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner



Inscrição nº 004/2021

Fica Tombada a imagem do Senhor Matto, localizada na Capela do Rosário, situada à Praça do Rosário, s/nº - Bairro do Rosário na cidade de Francisco Baduro - M.G. por seu valor religioso, histórico, cultural e artístico, através do decreto municipal nº 83 de 18 de novembro de 2021, publicado no Diário Oficial de Minas Gerais do dia 26.11.2021, página 05, coluna 03.

Ficando a imagem sujeita as diretrizes de proteção estabelecidas pela lei municipal nº 613 de 23.04.1999.

Francisco Baduro, 26 de novembro de 2021

Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Francisco Baduro - M.G.









## PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO BADARÓ - MG




### Parecer Técnico de Tombamento

A preservação da memória é fundamental na constituição da identidade do ser humano nas relações com o meio em que vive. Mas a memória de uma cidade depende da interação dinâmica da educação e a cultura e das atividades sociais e econômicas, para que ela se mantenha sempre viva por isso os responsáveis pelas tomadas de decisões nas comunidades devem buscar promover um trabalho contínuo de reconhecimento de suas origens e de seus objetivos para o futuro.

A proteção da imagem do Senhor Morto é de fundamental importância para a comunidade de Francisco Badaró, quanto ao seu valor histórico que é demonstrado através da fé, e que assim prevalecendo por gerações, permitindo manter viva a memória, através da fé.

Por isso o Tombamento é um mecanismo de proteção, que representa para a cidade a garantia da conservação do bem patrimonial, para as gerações futuras, contribuindo também para melhor qualidade de vida dos Badaroenses enriquecendo as interações sociais no contexto cultural de Minas Gerais e do país.

  
José Claudionor dos Santos Pinto  
Historiador



PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO BADARÓ - MG



**Parecer do Conselho**

As imagens devocionais devem ser reconhecidas como importante fonte histórica, sua atuação vai além do âmbito religioso, pois se relaciona com a vida social, econômica e política do lugar, sendo parte integrante de uma mentalidade e da memória, por isso esse patrimônio deve ser protegido e conservado.

A Imagem de Senhor Morto, é uma escultura que marca um momento importante no campo das artes para contar sobre as imaginárias cuja função dos detalhes era enriquecer a anatomia, enfatizando as possibilidades teatrais e iconográficas das imagens no país.

Em Francisco Badaró, a imagem de Senhor Morto é um dos exemplares que marca a história da Igreja Nossa Senhora da Conceição a partir de 1732, conforme informes da referida igreja. Através de suas diversas expressões religiosas, principalmente a Semana Santa, que carrega consigo a incorporação do sagrado, onde o divino se humaniza impregnado de misticismo.

Justifica-se este tombamento pelo seu valor cultural, histórico e religiosos pelo sentido e significado que representa para a comunidade local, seja pela sua contribuição de fé ou pela fruição de seus rituais sagrados.

A ligação entre a igreja Nossa Senhora da Conceição e igreja do Rosário também é um elo justamente porque a imagem de Senhor Morto, se faz aproximar pelo seu contexto de fazer lembrar do suplício da crucificação com o suplício da escravização.

*Robison Ribeiro dos Santos*

Robison Ribeiro dos Santos  
Presidente do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Francisco Badaró

*RS*